



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE LETRAS E ARTES

ESCOLA DE BELAS ARTES

ARTESANATO - A ROUPA COMO OBJETO-ARTÍSTICO CANALIZADOR

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Escola de Belas Artes da
Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do grau de bacharel em Artes

Cênicas – Indumentária

RIO DE JANEIRO 2022

CIP - Catalogação na Publicação

P842a Portela Santos, Ana Carolina
Artesanato: a roupa como objeto-artístico
canalizador / Ana Carolina Portela Santos. -- Rio
de Janeiro, 2022.
28 f.

Orientador: Samuel Abrantes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:
Indumentária, 2022.

1. Roupa Contemporânea. 2. Artes visuais
Indumentária. 3. Escola de Belas Artes. 4.
Universidade Federal do Rio de Janeiro. I.
Abrantes, Samuel, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Ana Carolina Portela Santos

DRE:117230324

Artes Cênicas com Habilitação em Indumentária/ EBA/ BAU

ArtesanATO

A roupa como Objeto-artístico canalizador

Professora orientador: Samuel Abrantes

Data da defesa: 2 de agosto de 2022

A roupa como Objeto-artístico canalizador

Resumo: A indumentaria deve ser utilizada como objeto canalizador que sana os aspectos recalcados de um indivíduo.

PALAVRAS CHAVES: INDUMENTÁRIA, MODA, ARTE, CONTEMPORÂNEA

Rio de Janeiro

09, fevereiro de 2022

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS – INDUMENTÁRIA
ATA DE DEFESA

Nome: Ana Carolina Botela Santos DRE: 117290324

Título do Projeto: A ROUPA COMO OBJETO ARTÍSTICO - CANALIZADA

Orientação: _____ Co-orientação: _____

A sessão pública foi iniciada às 16 horas e 38 minutos, local H-208, da Escola de Belas Artes/EBA da UFRJ. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado (a): () APROVADO (A) / () APROVADO (A) COM LOUVOR () APROVADO (A) COM RESSALVAS / () REPROVADO (A), de acordo com os seguintes critérios:

	Sim	Parcial	Não
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	<input checked="" type="checkbox"/>		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto		<input checked="" type="checkbox"/>	
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos, realização de modelos	<input checked="" type="checkbox"/>		

Comentários:

A estudante consegue de forma singular
transformar conceitos abstratos e ideológicos
em formas vestíveis, canalizando esses elementos
disersos em projeto estético e artístico.
Parabéns

A sessão foi encerrada e a presente ata foi lavrada na forma regulamentar, sendo então assinada pelos Membros da Banca, pelo (a) estudante e pelo (a) coordenador (a) do curso.

Membros da Banca:

- Luciana M. Covatta
- Antonio S. P. Gomes
- Samuel Abrantes

Assinaturas:

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]

Estudante: Ana Carolina Botela Santos Coordenador (a) do Curso: [Assinatura]

Rio de Janeiro 02/08/2002

ArtesanATO a Roupas como Objeto Artístico-canalizador

Ana Carolina Portela Santos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

EBA – BAU

ESCOLA DE BELAS ARTES

Ana Carolina Portela Santos

DRE:117230324

ArtesanATO – A roupa como Objeto Artístico-canalizador

Professor orientador – Samuel Abrantes

Projeto de Conclusão de Curso

Rio de Janeiro

09, fevereiro de 2022

Sou grata à minha família, aos parentes, a todos os meus amigos, aos meus professores no decorrer da vida, os feixes de entendimento e todo incentivo e suporte são imensuravelmente importantes enquanto eu viver, agradeço também às minhas doces psiquiatras dras. Amanda, Deyse e Nair por fazerem um lindo trabalho clínico e de orientação, a excelência de vocês é uma base sólida. Bem como ao meu Psicólogo Tiago por me ajudar a encontrar novas perspectivas a partir do meu ser, agradeço também à minha nutricionista Annie que está comigo no aprimoramento do meu bem estar em muitos sentidos, sou grata por todos os professores e professoras que me acompanharam e ensinaram em diferentes fases na natação, no meu crescimento, ainda hoje; por fim, agradeço a todos que me têm ajudado durante a vida.

Me sinto agraciada por tanto

Obrigada.

Sumário:

ArtesanATO A roupa como Objeto Artístico-canalizador:	5
O espaço que as artes orbitam:	8
Os saberes não se opõem ao belo, mas podem caminhar juntos:	10
Energia Espiral Amarela-dourada:	13
Processo de elaboração da peça:	14
Bibliografia:	33

ArtesanATO a Roupas como Objeto Artístico-canalizador

Vivemos uma era em que muito se discute manifestações artísticas em variados âmbitos, e não é muito chocante a arte está vivendo seu auge, pois ela se lança num novo campo; a superação do conceito sobre a materialidade da peça... É de uma inteligência profunda já que o objeto não dura tanto quanto a *idéia* eterna e inalcançável, isso para não dizer que essa lógica *desbaratada* qualquer fundamentação de poder que o mercado da haute couture (francesa) e high fashion (americana), impõe com seus produtos exacerbadamente caros e exclusivos; e é neste ponto que gostaria de debruçar-me.

O estilista traz esse olhar de exclusividade dentro de um conceito apropriador, pois se estamos lidando com o consumo cada vez mais rápido e especializado, muitas vezes, técnicas passadas como herança familiar, acabamos por vislumbrar como esse mecanismo funciona.

Mas por que essa manifestação artística se tornou objeto apropriado pela França e pelos EUA? Este é um ponto a se pensar, é um questionamento interessante; que aqui no Brasil não temos uma tradução linguística equivalente a esses dois conceitos.

No Nordeste - por exemplo - temos uma gama de trabalho artesanal, que é feito há tanto tempo por uma classe menos reconhecida e remunerada adequadamente.



Artesanato produzido na Bahia - "Cooperativa Artesanal Mista de Rio das Contas"

"O crivo, tipo de bordado de origem portuguesa, foi introduzida em Rio de Contas ainda no período colonial. Na época, usava-se muito linho, tecido mais fino e considerado nobre. Com a escassez do linho, as mulheres começaram a adaptar os tecidos de sacarias, que eram alvejados e preparados para o bordado. Com tramas mais abertas e linha mais grossa, o material proporcionou uma inovação no processo, hoje muito admirada. A produção consiste em desfiar o tecido formando padrões geométricos, espécie de grades. A linha retirada é utilizada nos bordados, que podem também ser feitos com linha de algodão manufaturadas."

Abaixo, imagem de artesanato feito também no Nordeste, Bahia.



Não é apenas no Brasil que essa questão repercute, vemos também que no oriente existe uma gama de produtos artesanais que não recebem a valorização adequada.

Abaixo, imagens de tapetes artesanais totalmente feito à mão, de origem oriental -

Tapete Kilim Avanos:



Tapete Kilim Perge:



2. O Espaço que as artes orbitam

É um olhar do outro sobre nós, ou poderíamos dizer que toda essa arte se complementa, de maneira *completativa*? Sabemos que a aura da beleza está cada vez mais em declínio, e que Duchamp deu um xeque-mate no universo artístico quando colocou em evidencia tais conceitos capciosos, uma das obras que ele expõe essa grande trama, é quando, inspirado nos “caixeiros viajantes”, passou a vender o “ar de paris”, e propões que aquilo era arte. Mas, uma de suas obras que talvez deixa uma abertura em sua urdidura é - Nu subindo uma escada, aonde ele usa artificios artísticos pictóricos mesmo que, para tentar demonstrar a desaceleração numa era de demanda *retiniana* voraz. Ele acaba utilizando a arte que tanto tenta desvalorizar - a pintura representativa (verossimilhança).

“Tapete Kilim Perge” - Totalmente feito à mão:



Aqui, vemos um belo exemplo de tapete feito à mão, carregado de expressão cultural e, é claro, de animismo; conceito pensado amplamente no século passado por entidades do mundo das artes, só que, foi Artaud, um grande teórico que carregava consigo a fatídica esquizofrenia, foi ele que se entregou a uma série de experiências, fazendo de si próprio um experimento ambulante; e que deixou também um legado aprofundado no mundo, não só artístico, mas também na ciência, sujeitando-se assim a uma série de experimentos fisiológicos, psicotrópicos, espirituais e artísticos.

Artaud (Marselha, 4 de setembro de 1896 — Paris em 4 de março de 1948)

“Senhores,

As leis e os costumes vos concedem o direito de medir o espírito. Essa jurisdição soberana e temível é exercida com vossa razão. Deixai-nos rir. A credulidade dos povos civilizados, dos sábios, dos governos, adorna a psiquiatria de não sei que luzes sobrenaturais. O processo da vossa profissão já recebeu seu veredito. Não pretendemos discutir aqui o valor da vossa ciência nem a duvidosa existência das doenças mentais. Mas para cada cem supostas patogenias nas quais se desencadeia a confusão da matéria e do espírito, para cada cem classificações das quais as mais vagas ainda são as mais aproveitáveis, quantas são as tentativas nobres de chegar ao mundo cerebral onde vivem tantos dos vossos prisioneiros? Quantos, por exemplo, acham que o sonho do demente precoce, as imagens pelas quais ele é possuído, são algo mais que uma salada de palavras?

Não nos surpreendemos com vosso despreparo diante de uma tarefa para a qual só existem uns poucos predestinados. No entanto nos rebelamos contra o direito concedido a homens – limitados ou não – de sacramentar com o encarceramento perpétuo suas investigações no domínio do espírito.”

Aqui vemos, que Antonin Artaud, trocava informações com seu médico com quem mantinha estreita colaboração, relação até hoje, estudada por muitos, e recebida até mesmo pelas instituições.

Penso que se usamos um objeto para nos transportar a algo importante, porque não fazer desse objeto algo tão bom quanto a *ideia*. Pode-se fazer, também, arte conceitual com matéria elaborada. Se estamos sujeitados ao uso de um totem, há liberdade para que isso seja de vastas maneiras possíveis; todo pensamento no meio artístico quanto a validação de uma obra (o que é arte ou não) pode ser mais inclusivo e democrático; um meio para que isso ocorra é conceder às pessoas, que elas mesmas definam suas manifestações artesanais ou não, que esse ser que também está munido de excessivo conhecimento, diga em que lugar sua obra habita. A liberdade pode ser culturalmente enriquecedora.

Acredito que a questão é, que o medo da perda do poder dominador ultrapassa o dilema que o próprio grupo de pensadores das artes fincam: Nas artes há lugar para todos os segmentos formadores de pensamentos; mas com esse excesso de conceitos estipulados por esses agentes, eles acabam por excluir o próprio artista de dizer por si mesmo o que sua obra representa. Colocando assim sua rédea de saberes.

Tais conceitos podem ser emancipadores, mas ao mesmo passo que excludentes, pois determinam que apenas é arte, objetos carregados de pensamento historiográficos, filosóficos, políticos, etéreos etc..., quando, qualquer coisa recebe uma parcela de pensamentos e até mesmo poder espiritual, especialmente objetos em que são colocadas as mãos.

3. Os saberes não se opõem ao belo, mas podem caminhar juntos

Outra manifestação artística que chama atenção são as artes das bandeiras, existem duas bandeiras que se assemelham, a bandeira do Brasil (que no significado é vermelho como fogo), e as das Ilhas Salomão..., mas um fato desanima, a bandeira do Brasil ter sido considerada como pouco bela, enquanto a da Ilhas de Salomão nem no ranking entra. Me pergunto quem deu autonomia/ autoridade a tais pessoas para determinar isto, se é que onde elas se debruçam é mesmo solido.

Uma curiosidade é que nessas Ilhas na Oceania (Continente também colonizado) percebemos um link interessantíssimo, uma alteração nos genes de seus habitantes, eles são pretos mas possuem cabelos naturalmente loiros, principalmente as crianças, quando adultos os cabelos escurecem, mas continuam com coloração distinta. Acreditavam que essa curiosidade era devido à alimentação rica em peixes, ou até mesmo por colonizadores

européus terem contribuído para o projeto de miscigenação; quando na verdade a ciência comprovou que tudo não passa de um gene raro encontrado no sistema dos habitantes das Ilhas Salomão.

Esta é a crítica da qual estou falando:

“O professor de filosofia neozelandês Josh Parsons publicou um ranking com as bandeiras mais bonitas do mundo, e, segundo o mesmo, o símbolo do nosso país é o quarto mais feio do mundo, somente a frente de Guam, Ilhas Virgens Americanas e Marianas do Norte.

Segundo a lista, a bandeira do nosso país levou nota D, sendo classificado com nota 35, em uma escala até 100. Os motivos da baixa nota seriam as escritas “Ordem e Progresso” no centro e por causa do símbolo parecer muito “enfeitado”, apesar do projeto ser “original”.

Neste ponto acredito que a crítica de Marcel Duchamp é extremamente assertiva, pois o escopo acadêmico acaba se apoderando da autenticidade das obras através de seus gabaritos.

Por outro lado, um estudo feito (branqueamento racial) também coloca em xeque toda questão de distinção/ separação racial... Pois como já sabemos não existe nenhuma raça pura em todo o mundo. Seria então as raças colonizadas (escravizadas) fruto de um estupro? Esta questão prevalece; no entanto, penso que muitas raças (subjugadas) foram violentadas psicologicamente ou de maneira literal por esses estudiosos em sua maioria donos de poder relativo nos séculos anteriores e neste também. Mas pensar que até mesmo Jesus (Yeshua) vem de uma linhagem não puramente judia, pois ele descende de uma prostituta estrangeira chamada Raabe (Bisavó do Rei Davi e tataravó de Salomão). Então, não podemos considerar como bom ou ruim esse experimento, me amparando na história, e na influência que o nome Jesus tem no mundo, mas podemos dar o direito, a liberdade da pessoa se autoafirmar preta, ou seja qual for a vivência de desvantagens e beneficiamentos que a mesma experiência (amarelo, pardo, indígena...), tal como ao artista de dizer o que é a obra saída de suas mãos.

Os colonizadores (Ocidentais) mantêm suas amarras firmes em nossos pescoços, é para isso que todo pensamento acadêmico deveria se tornar; para o bem de toda sociedade, dando-nos o famigerado livre-arbítrio para fruir, até para determinar o que é ou não, uma manifestação artística.

Bandeira do Brasil, abaixo:



Abaixo, bandeira das Ilhas Salomão:



A já mencionada pesquisa científica sobre os habitantes das Ilhas Salomão, foi para salientar essa questão que envolve o pensamento terminado, temos muita potência criativa, posso dizer por mim, tenho o poder de dizer o que as coisas realmente são e quando um pensamento pronto chega até mim, recebo então a função de procurar as verdadeiras afluências. Trago o que conhecemos como artesanato na minha criação. Acredito no olhar realista que os artesões têm, acredito na individualidade de cada obra feita as mãos e em toda desmistificação desses poderios. Com isso gostaria de conferir força aos médicos através dessa roupa; esses mesmos profissionais que se dedicam a nós incansavelmente, em especial, nessa pandemia têm dado mais do que deveriam - suas vidas, dedico aos que precisam de força para continuar, aos que transformam a realidade. Essa peça fala de

troca, vida, apoio, força e principalmente de amor e fé, além de fazer menção a toda luz que os que se aplicam a buscar outras saídas recebem e assim transmitem.

Subtema: Energia Espiral Amarela-dourada

Num mundo onde a beleza é tão valorizada, não é incomum os procedimentos para atingir tamanha demanda. No vestuário, assistimos-aderindo aos recursos também, que alteram nossa percepção realística, queremos sempre mais; ter acesso às sensações, mesmo o conforto e modéstia - como observo - presentes em nós brasileiros.

A roupa é revestimento, como uma segunda carne sobreposta; e assim como todo corpo, ela traz à tona sentimentos e emoções contidas no nosso mais inconsciente estar/ser, revela-nos nosso eterno e múltiplo corpo, mentalidade, espírito. A roupa tem essa competência, ela assimila nossos desejos mais íntimos ao inconsciente coletivo, que dentro da indumentária por vezes chamamos de tendência, moda; isso sem falar em seu atributo protetor, conserva-nos com tudo que somos; nos abraça; reconforta-nos.

Dentro do Artesanato, penso, que essas energias dinâmicas são canalizadas com mais complexidades, porque ao contrário do maquinário, obras feitas com mais dedicação manual incorporam a mentalidade de quem a faz em seu escopo.

Chamo de energia espiral amarela-dourada todo saber em prol do aperfeiçoamento das nossas vidas, a luz na ciência, na tecnologia, tudo que obtém avanço benéfico às criaturas humanas, que vem do Alto.

Nesse sentido, trago minha inspiração e experimentação de cerca de um ano; podemos realizar de muitas maneiras nossos desejos nesse revestimento. Desde mudança na silhueta, jogos de cores inteligentes, símbolos similares a tatuagem (talvez numa “segunda pele”); aplicação de objetos de metal como os piercings, até os ilhoses (muito parecidos com alargadores). Estampas bordadas, macramês, silk artesanal, beneficiamentos nos tecidos, a imaginação tem liberdade para fruir através dos urdimentos duma criação; são tamanhas as possibilidades.

Trago essa visão, que tenho experimentado ultimamente com foco nesse pensamento. Não como forma de anular os procedimentos mais definitivos, mas como uma alternativa muito eficaz em aberta para qualquer que deseje.

Assim como grande parte dos procedimentos estéticos, na indumentária artesanal também temos especialistas dando as melhores características às roupas, a favor de agradar aos olhares, e nos dar sensações satisfatórias, sem precisar recorrer a processos brutais.

Abaixo, as pranchas e croquis de algumas possibilidades dessa energia que sugiro, seja no fundo do mar e inconsciente coletivo; emblematicamente, no solar; através de manifestação étnica-cultural essa luz se manifesta, e por fim em formas de feixes que atravessam e ressoam através dos corpos - vestes.

Prancha e Croqui 1:

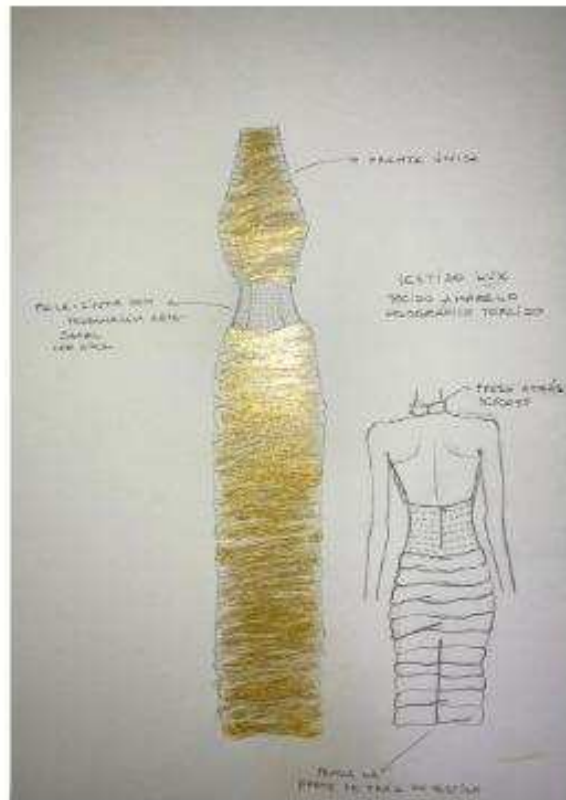


Prancha e Croqui 2:



Prancha e Croqui 3:





Prancha e Croqui 4:





Desenho técnico:



Realizei a penúltima criação, o vestido Lux, com tecidos vinil com elastano, holográfico, dourado e couro vegetal na cor azul e algodão cru como base (fundo), com fechamento em zíper e fenda na parte de trás; a frente é presa no pescoço.

Na elaboração das curvas no tecido de couro, utilizei uma tesoura e assim fui traçando formas, forçando moderadamente contra o fundo do tecido com a ponta da tesoura até dar a forma desejada.

A finalização do vestido foi feita a mão, cortei o tecido dourado em tiras longas de aproximadamente 1,20m, preenchi com algodão cru e lycra, fechei à mão e em seguida costurei na base do vestido.







Também registrei no papel dois dos padrões que fiz no tecido, para um possível aprimoramento.

Chamei o primeiro de Unpin, e o outro de Ina



Processos de costura à mão:







Vestido finalizado:





Bibliografia

O eu e o Outro – Grada Kilomba;

O conto de Narciso – Grada Kilomba;

O retrato de Dorian Gray - Oscar Wilde;

A Revolução dos bichos;

O Império do efêmero – Gilles Lipovetsky;

Para pôr fim ao juízo de Deus – Antonin Artaud;

Torá;

Bíblia Sagrada;

A arte diante do mal radical - Thierry De Duve;

OUTROS CRITÉRIOS Confrontos com a arte do;

século XX – Leo Steinberg;

O Abuso da Beleza – Artur C. Danto;

TEORIA DO FIM DA ARTE – Pedro Süsskind;

Erwin Panofsky - A HISTÓRIA DA ARTE COMO UMA DISCIPLINA HUMANÍSTICA;

100 ANOS DE MODA – Cally Blackman;

A Hora da Estrela – Clarice Lispector;

A ROUPA E A MODA – James Laver;

Orientalismo – Edward Said;

Dan Brown – Inferno;

Acervo VP 42 - As Estátuas Também Morrem (1953) - YouTube;

Antonin Artaud: Carta aos Médicos-chefes dos Manicômios (1925) | Rede Humaniza SUS - O SUS QUE DÁ CERTO;

Eartheater – Scripture;

Com Amor, Van Gogh – filme;

O Jogo da Imitação - filme;

Viagem Alucinante – Gaspar Noé;

Interestelar – Christopher Nolan;

Cosmos – Uma Odisseia no Espaço;

Princesa Mononoke – Studio Ghibli;

Irreversível - Gaspar Noé;

Frank Ocean – Higgs;

Serial Experiments Lain - Anime.

Sou grata à minha família, aos parentes, a todos os meus amigos, aos meus professores no decorrer da vida, os feixes de entendimento e todo incentivo e suporte são imensuravelmente importantes enquanto eu viver, agradeço também às minhas doces psiquiatras dras. Amanda, Deyse e Nair por fazerem um lindo trabalho clínico e de orientação, a excelência de vocês é uma base sólida. Bem como ao meu Psicólogo Tiago por me ajudar a encontrar novas perspectivas a partir do meu ser, agradeço também à minha nutricionista Annie que está comigo no aprimoramento do meu bem-estar em muitos sentidos, sou grata por todos os professores e professoras que me acompanharam e ensinaram em diferentes fases na natação, no meu crescimento, ainda hoje; por fim, agradeço a todos que me têm ajudado durante a vida.

Me sinto agraciada por tanto

Obrigada.

SUMÁRIO

ARTESANATO - A ROUPA COMO OBJETO ARTÍSTICO-CANALIZADOR:	43
O ESPAÇO QUE AS ARTES ORBITAM:	46
OS SABERES NÃO SE OPÕEM AO BELO, MAS PODEM CAMINHAR JUNTOS:	48
ENERGIA ESPIRALAR AMARELA-DOURADA:	51
PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA PEÇA:	52
BIBLIOGRAFIA:	63

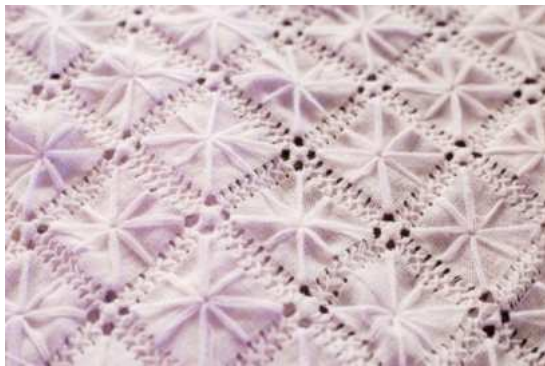
1 ARTESANATO – A ROUPA COMO OBJETO ARTÍSTICO-VIVO

Vivemos uma era em que muito se discute manifestações artísticas em variados âmbitos, e não é muito chocante a arte está vivendo seu auge, pois ela se lança num novo campo; a superação do conceito sobre a materialidade da peça... É de uma inteligência profunda já que o objeto não dura tanto quanto a *ideia* eterna e inalcançável, isso para não dizer que essa lógica *desbaratina* qualquer fundamentação de poder que o mercado da haute couture (francesa) e high fashion (americana), impõe com seus produtos exacerbadamente caros e exclusivos; e é neste ponto que gostaria de debruçar-me.

O estilista traz esse olhar de exclusividade dentro de um conceito apropriador, pois se estamos lidando com o consumo cada vez mais rápido e especializado, muitas vezes, técnicas passadas como herança familiar, acabamos por vislumbrar como esse mecanismo funciona.

Mas por que essa manifestação artística se tornou objeto apropriado pela França e pelos EUA? Este é um ponto a se pensar, é um questionamento interessante; que aqui no Brasil não temos uma tradução linguística equivalente a esses dois conceitos.

No Nordeste - por exemplo - temos uma gama de trabalho artesanal, que é feito há tanto tempo por uma classe talvez menos reconhecida e remunerada adequadamente.



Artesanato produzido na Bahia

1.1 Cooperativa Artesanal Mista de Rio das Contas

“O crivo, tipo de bordado de origem portuguesa, foi introduzida em Rio de Contas ainda no período colonial. Na época, usava-se muito linho, tecido mais fino e considerado nobre. Com a escassez do linho, as mulheres começaram a adaptar os tecidos de sacarias, que eram alvejados e preparados para o bordado. Com tramas mais abertas e linha mais grossa, o material proporcionou uma inovação no processo, hoje muito admirada. A produção consiste em desfiar o tecido formando padrões geométricos, espécie de grades. A linha retirada é utilizada nos bordados, que podem também ser feitos com linha de algodão manufaturadas.”

Abaixo, imagem de artesanato feito também no Nordeste, Bahia.



Não é apenas no Brasil que essa questão repercute, vemos também que no oriente existe uma gama de produtos artesanais que não recebem a valorização adequada.

Abaixo, imagens de tapetes artesanais totalmente feito à mão, de origem oriental

Tapete Kilim Avanos:



Tapete Kilim Perge:



2 O ESPAÇO QUE AS ARTES ORBITAM

É um olhar do outro sobre nós, ou poderíamos dizer que toda essa arte se complementa, de maneira *completativa*? Sabemos que a aura da beleza está cada vez mais em declínio, e que Duchamp deu um xeque-mate no universo artístico quando colocou em evidência tais conceitos capciosos, uma das obras que ele expõe essa grande trama, é quando ele, inspirado nos “caixeiros viajantes”, passou a vender o “ar de paris”, e propões que aquilo era arte. Mas, uma de suas obras que talvez deixe uma abertura em sua urdidura é - Nu subindo uma escada, onde ele usa artifícios artísticos pictóricos mesmo que, para tentar demonstrar a desaceleração numa era de demanda *retiniana* voraz. Ele acaba utilizando a arte que tanto tenta desvalorizar - a pintura representativa (verossimilhança).

“Tapete Kilim Perge” - Totalmente feito à mão:



2.1 Expressões ao redor do mundo

Aqui, vemos um belo exemplo de tapete feito à mão, carregado de expressão cultural e, é claro, de animismo; conceito pensado amplamente no século passado por entidades do mundo das artes, só que, foi Artaud, um grande teórico que carregava consigo a fatídica esquizofrenia, que propôs um fim ao juízo de Deus, foi ele que, também, se entregou a uma série de experiencias, fazendo de si próprio um experimento ambulante;

e que deixou também um legado aprofundado no mundo, não só artístico, mas também na ciência, sujeitando-se assim a uma série de experimentos fisiológicos, psicotrópicos, espirituais e artísticos.

2.2 Artaud (Marselha, 4 de setembro de 1896 — Paris em 4 de março de 1948)

“Senhores,

As leis e os costumes vos concedem o direito de medir o espírito. Essa jurisdição soberana e temível é exercida com vossa razão. Deixai-nos rir. A credulidade dos povos civilizados, dos sábios, dos governos, adorna a psiquiatria de não sei que luzes sobrenaturais. O processo da vossa profissão já recebeu seu veredito. Não pretendemos discutir aqui o valor da vossa ciência nem a duvidosa existência das doenças mentais. Mas para cada cem supostas patogenias nas quais se desencadeia a confusão da matéria e do espírito, para cada cem classificações das quais as mais vagas ainda são as mais aproveitáveis, quantas são as tentativas nobres de chegar ao mundo cerebral onde vivem tantos dos vossos prisioneiros? Quantos, por exemplo, acham que o sonho do demente precoce, as imagens pelas quais ele é possuído, são algo mais que uma salada de palavras?

Não nos surpreendemos com vosso despreparo diante de uma tarefa para a qual só existem uns poucos predestinados. No entanto nos rebelamos contra o direito concedido a homens – limitados ou não – de sacramentar com o encarceramento perpétuo suas investigações no domínio do espírito.

E que encarceramento! Sabe-se – não se sabe o suficiente – que os hospícios, longe de serem asilos, são pavorosos cárceres onde os detentos fornecem uma mão-de-obra gratuita e cômoda, onde os suplícios são a regra, e isso é tolerado pelos senhores. O hospício de alienados, sob o manto da ciência e da justiça, é comparável à caserna, à prisão, à masmorra.

Não levantaremos aqui a questão das internações arbitrárias, para vos poupar o trabalho dos desmentidos fáceis. Afirmamos que uma grande parte dos vossos pensionistas, perfeitamente loucos segundo a definição oficial, estão, eles também, arbitrariamente internados. Não admitimos que se freie o livre desenvolvimento de um delírio, tão legítimo e lógico quanto qualquer outra seqüência de idéias e atos humanos. A repressão dos atos anti-sociais é tão ilusória quanto inaceitável no seu fundamento. Todos os atos individuais são anti-sociais. Os loucos são as vítimas individuais por excelência da ditadura social; em nome dessa individualidade intrínseca ao homem, exigimos que sejam soltos esses encarcerados da sensibilidade, pois não está ao alcance das leis prender todos os homens que pensam e agem.

Sem insistir no caráter perfeitamente genial das manifestações de certos loucos, na medida da nossa capacidade de avaliá-las, afirmamos a legitimidade absoluta da sua concepção de realidade e de todos os atos que dela decorrem.

Que tudo isso seja lembrado amanhã pela manhã, na hora da visita, quando tentarem conversar sem dicionário com esses homens sobre os quais, reconheçam, os senhores só têm a superioridade da força.

Antonin Artaud [Escritos de Antonin Artaud, tradução, notas e prefácio de Claudio Willer, L&PM, 1983 e reedições]”

3 OS SABERES NÃO SE OPÕEM AO BELO, MAS PODEM CAMINHAR JUNTOS

qui vemos, que Antonin Artaud, trocava informações com seu médico com quem mantinha estreita colaboração, relação até hoje, estudada por muitos, e recebida até mesmo pela academia.

Penso que se usamos um objeto para nos transportar a algo importante, porque não fazer desse objeto algo tão bom quanto a *ideia*. Pode se fazer, também, arte conceitual com matéria elaborada. Se estamos sujeitados ao uso de um totem, há liberdade para que isso seja de vastas maneiras possíveis; todo pensamento no meio artístico quanto a validação de uma obra (o que é arte ou não) pode ser mais inclusivo e democrático; um meio para que isso ocorra é conceder às pessoas, que elas mesmas definam suas manifestações artesanais ou não, que esse ser que também está munido de excessivo conhecimento, diga em que lugar sua obra habita. A liberdade pode ser culturalmente enriquecedora.

Acredito que a questão é, que o medo da perda do poder dominador ultrapassa o dilema que o próprio grupo de pensadores das artes fincam: Nas artes há lugar para todos os segmentos formadores de pensamentos; mas com esse excesso de conceitos estipulados por esses agentes, eles acabam por excluir o próprio artista de dizer por si mesmo o que sua obra representa. Colocando assim sua rédea de saberes.

Tais conceitos podem ser emancipadores, mas ao mesmo passo que excludentes, pois determinam que apenas é arte, objetos carregados de pensamento historiográficos, filosóficos, políticos, etc..., quando, qualquer coisa recebe uma parcela de pensamentos e até mesmo poder espiritual, especialmente objetos que pomos as mãos.

Outra manifestação artística que chama atenção são as artes das bandeiras, existem duas bandeiras que se assemelham, a bandeira do Brasil (que no significado é vermelho como fogo), e as das Ilhas Salomão..., mas um fato desanima, a bandeira do Brasil ter sido considerada como pouco estética ou “feia”, enquanto a da Ilhas de Salomão nem no ranking entra. Me pergunto quem deu autonomia a tais pessoas para determinar isto, no tocante a bandeira brasileira ela refere-se a atributos naturais belíssimos assim como a frase central; que por ironia está em decadência no cenário artístico contemporâneo.

Uma curiosidade é que nessas Ilhas na Oceania (Continente também colonizado) percebemos um link interessantíssimo, uma alteração nos genes de seus habitantes, eles são pretos, mas possuem cabelos naturalmente loiros, principalmente as crianças, quando adultos os cabelos escurecem, mas continuam com coloração distinta. Acreditavam que essa curiosidade era devido à alimentação rica em peixes, ou até mesmo por colonizadores europeus terem contribuído para o projeto de miscigenação; quando na verdade a ciência comprovou que tudo não passa de um gene raro encontrado no sistema dos habitantes das Ilhas Salomão.

Esta é a crítica da qual estou falando:

“O professor de filosofia neozelandês Josh Parsons publicou um ranking com as bandeiras mais bonitas do mundo, e, segundo o mesmo, o símbolo do nosso país é o quarto mais feio do mundo, somente a frente de Guam, Ilhas Virgens Americanas e Marianas do Norte.

Segundo a lista, a bandeira do nosso país levou nota D, sendo classificado com nota 35, em uma escala até 100. Os motivos da baixa nota seriam as escritas “Ordem e Progresso” no centro e por causa do símbolo parecer muito “enfeitado”, apesar do projeto ser “original”.

Neste ponto acredito que a crítica de Marcel Duchamp é extremamente assertiva, pois o escopo acadêmico acaba se apoderando da autenticidade das obras através de seus gabaritos.

Por outro lado, um estudo feito (branqueamento racial) também coloca em xeque toda questão de distinção/ separação racial... Pois como já sabemos não existe nenhuma raça pura em todo o mundo. Seria então as raças colonizadas (escravizadas) fruto de um estupro? Esta questão prevalece; no entanto, penso que muitas raças (subjugadas) foram violentadas psicologicamente, culturalmente, de maneira literal por esses estudiosos em sua maioria donos de poder relativo nos séculos anteriores e neste também. Mas pensar que até mesmo Jesus (Yeshua) vem de uma linhagem que não judia, pois ele descende de uma prostituta estrangeira chamada Raabe (Bisavó do Rei Davi e tataravó de Salomão). Então, não podemos considerar como bom ou ruim esse experimento, me amparando na história, e na influência que o nome Jesus tem no mundo, mas podemos dar o direito, a liberdade da pessoa se autoafirmar preta ou seja qual for a vivência de preconceitos que a mesma sofre (por ser amarelo, pardo, indígena), tal como ao artista de dizer o que é a obra saída de suas mãos, já que existe uma deficiência permanente em estabelecer, temos a oportunidade de conviver com (pelo menos) essa liquidez .

Os colonizadores (Ocidentais) viajam através dos tempos e âmbitos, é para isso que todo pensamento acadêmico deveria se tornar; para o bem de toda sociedade, devolvendo-nos a liberdade de determinar o que é ou não, uma manifestação artística.

Bandeira do Brasil, abaixo:



Abaixo, bandeira das Ilhas Salomão:



A já mencionada pesquisa científica sobre os habitantes das Ilhas Salomão, foi para salientar essa questão que envolve o pensamento terminado, temos muita potência criativa, posso dizer por mim, tenho o poder de dizer o que as coisas realmente são e quando um pensamento pronto chega até mim, recebo então a função de procurar as verdadeiras afluências. Trago o que conhecemos como artesanato na minha criação. Acredito no olhar realista que os artesões têm, acredito na individualidade de cada obra feita as mãos e em toda desmistificação desses poderes.

Com isso gostaria de conferir força aos médicos através dessa roupa; esses mesmos profissionais que se dedicam a nós incansavelmente, em especial, nessa pandemia têm dado mais do que deveriam - suas vidas, dedico aos que precisam de força para continuar, aos que transformam a realidade. Essa peça fala de troca, vida, apoio, força e principalmente de amor e fé, além de fazer menção a toda luz que os que se aplicam a buscar outras saídas recebem e assim transmitem.

4 ENERGIA ESPIRALAR AMARELA-DOURADA

Num mundo onde a beleza é tão valorizada, não é incomum os procedimentos para atingir tamanha demanda. No vestuário, assistimos-aderindo aos recursos também, que alteram nossa percepção realística, queremos sempre mais; ter acesso às sensações, mesmo o conforto e modéstia - como observo - presentes em nós brasileiros.

A roupa é revestimento, como uma segunda carne sobreposta; e assim como todo corpo, ela traz à tona sentimentos e emoções *contidus* no nosso mais inconsciente estar/ser, revela-nos nosso eterno e múltiplo corpo, mentalidade, espírito. A roupa tem essa competência, ela assimila nossos desejos mais íntimos ao inconsciente coletivo, que dentro da indumentaria por vezes chamamos de tendência, moda

Dentro do ArtesanAto, penso, que essas energias dinâmicas são canalizadas com mais complexidades, porque ao contrário do maquinário, obras feitas com mais dedicação manual incorporam a mentalidade de quem a faz em seu escopo.

Chamo de energia espiralar amarela-dourada todo saber em prol do aperfeiçoamento das nossas vidas, a luz na ciência, na tecnologia, tudo que obtém avanço benéfico às criaturas humanas, que vem do Alto.

Nesse sentido, trago minha inspiração e experimentação de cerca de um ano; podemos realizar de muitas maneiras nossos desejos nesse revestimento. Desde mudança na silhueta, jogos de cores inteligentes, símbolos similares a tatuagem (talvez numa “segunda pele”); aplicação de objetos de metal como os piercings, até os ilhoses (muito parecidos com alargadores). Estampas bordadas, macramês, silk artesanal, beneficiamentos nos tecidos, a imaginação tem liberdade para fruir através dos urdimentos duma criação; são tamanhas as possibilidades.

Trago essa visão, que tenho experimentado ultimamente com foco nesse pensamento. Não como forma de anular os procedimentos mais definitivos, mas como uma alternativa muito eficaz em aberta para qualquer que deseje.

Assim como grande parte dos procedimentos estéticos, na indumentária manual também temos especialistas dando as melhores características às roupas, a favor de agradar aos *olhares*, e nos dar sensações satisfatórias, sem precisar recorrer a processos brutais.

Abaixo, as pranchas e croquis de algumas possibilidades dessa energia que sugiro, seja no fundo do mar e inconsciente coletivo; emblematicamente, no solar; através de manifestação étnica-cultural essa luz se manifesta, e por fim em formas de feixes que atravessam e ressoam através dos corpos - vestes.

5 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA PEÇA

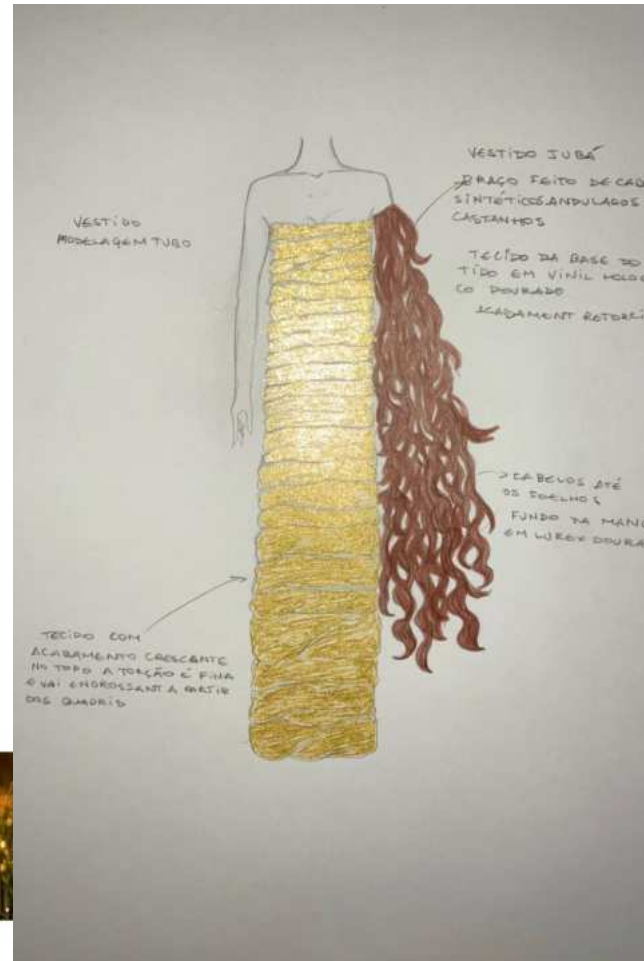
Prancha e Croqui 1:



Prancha e croqui 2:



Prancha e croqui 3:



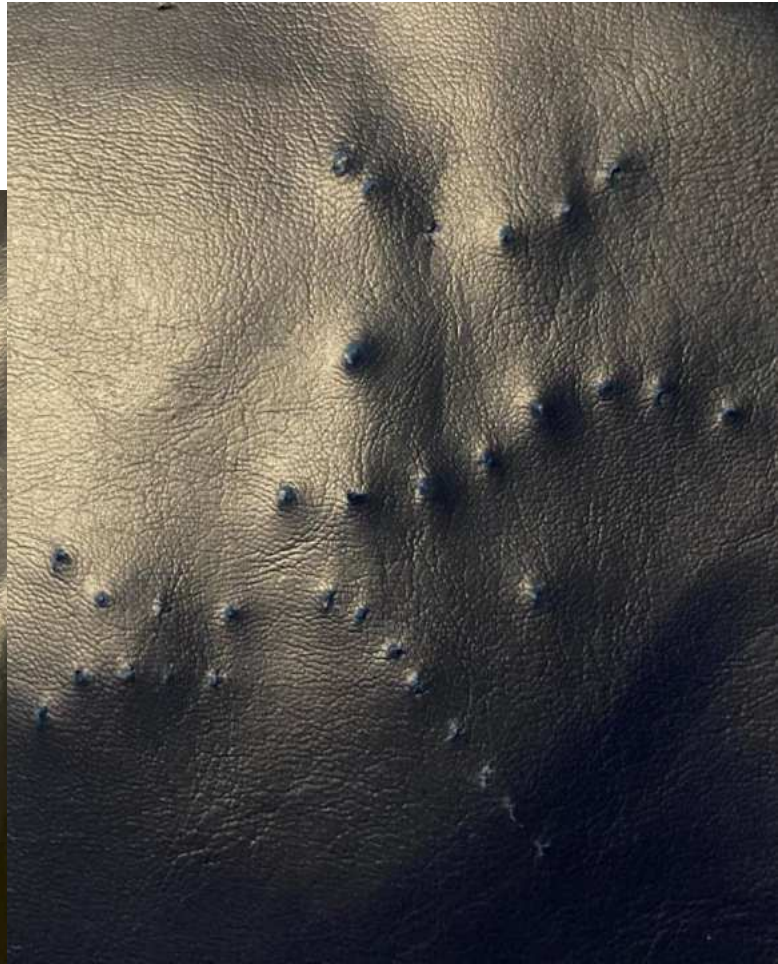
Prancha e croqui 4:



Desenho técnico:



Realizei a segunda criação, o vestido Lux, com tecidos vinil com elastano, holográfico, dourado e couro vegetal na cor azul e algodão cru como base (fundo), com fechamento em zíper e fenda na parte de trás; a frente é presa no pescoço. Na elaboração das curvas no tecido de couro, utilizei uma tesoura e assim fui traçando formas, forçando moderadamente contra o fundo do tecido com a ponta da tesoura até dar a forma desejada. A finalização do vestido foi feita à mão, cortei o tecido dourado em tiras longas de aproximadamente 1,20m, preenchi com algodão cru e lycra, fechei à mão e em seguida costurei na base do vestido

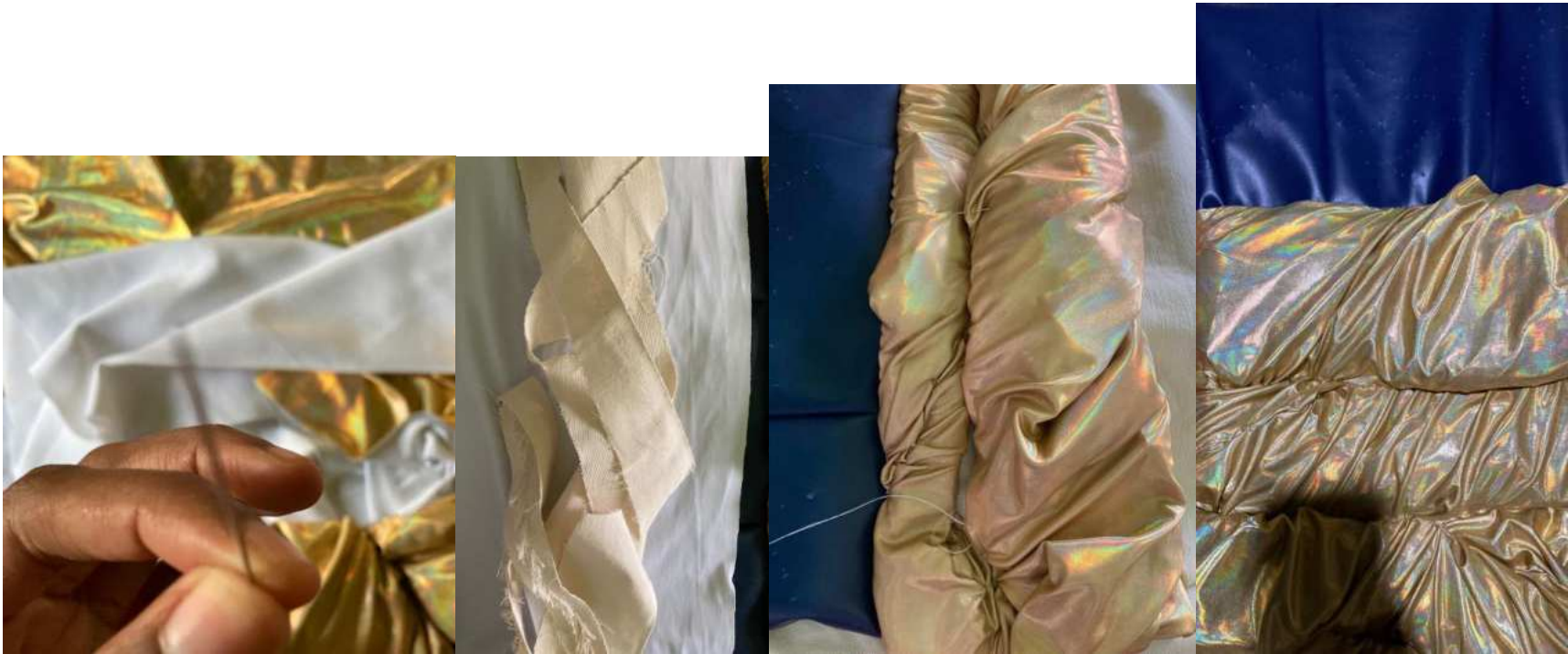




Também registrei no papel dois dos padrões que fiz no tecido, para um possível aprimoramento. Chamei o primeiro de Unpin, e o outro de Ina.



Processos de costura à mão:



Peça pronta frente e costa:



Fui orientada pelo professor Samuel em todo momento, quanto a quantidade de croquis, nomenclatura do beneficiamento e até mesmo sobre a composição do tecido. Tive um processo de cerca de 1 ano e foi uma imersão quanto toda a tese que venho abordando; a de quê a roupa realmente serve como escape para nossos desejos, experimentei em algumas roupas que comprava e fazia que evidenciavam essa minha questão, por fim cheguei à conclusão de que sim, a indumentária tem esse poder; o de sanar vontades viscerais que nos assistem, que em sua maioria são eventuais e voláteis, normalmente nos identificamos com algum assunto corporal, mas nunca com toda a ideia e isso pode ser resolvido nessa "sobre pele". Enquanto eu resolvia uma questão recalcada ia observando algo como novas vontades sobrepujando a antiga; assim resolvi por um longo tempo uma questão enquanto novas ideias surgiam a partir dali - isso me deu tempo para refletir sobre um desejo específico (resolvido por enquanto) mas que parecia se dividir em "novos problemas", observei que quanto mais eu anulava um desejo, outros apareciam e isso me dava cada vez mais tempo de analisar profundamente de onde (o mais objetivamente que conseguia) aquilo vinha, quanto mais eu protelava um desejo mais exata eu conseguia ser na escolha de uma indumentaria, quanto melhor eu entendia uma questão mais satisfeita eu me senti. Então, defino que uma roupa pensada, estudada é capaz de realizar muito a favor da sociedade principalmente porque a sociedade se afoga em tanta demanda estética. A demanda da beleza pode ser muito pesada para um corpo suportar sozinho, por isso venho pensando nesse assunto por tanto tempo; sinto que esse estudo pode contribuir em prol de uma vida mais feliz, completa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KILOMBA, GRADA. Ilusões Vol. I, Narciso e Eco. 48. Revista Espaço Acadêmico - n. 226 – Jan./Fev. 2021/ Bimestral
- Wild, Oscar. O Retrato de Dorian Gray. Abril - OS IRMOTAIS DA LITERATURA UNIVERSAL – n. 35 - Março de 1972
- Lipovetsky, Gilles. O império de efêmero. COMPANHIA DE BOLSOS – ed. SCHWARCZ S.A - 2009
- Ferreira de Almeida, João. Bíblia Sagrada. Sociedade Bíblica do Brasil - 2001

Danto, Arthur C. O Abuso da Beleza: A estética e o conceito de arte/Arthur C. Danto. Tradução Pedro Sussekind. Wmf Martins Fontes Ltda. Coleção MUNDO DA ARTE. São Paulo - 2015

Sussekind, Pedro. Teoria do fim da arte: sobre a recepção de uma tese hegeliana no século xx/ Pedro Sussekind – 1. ed, 7 Letras, Viveiros de Castro Editora Ltda. Rio de Janeiro, 2017.

Antonin Artaud: Carta aos Médicos-chefes dos Manicômios (1925) | Rede Humaniza SUS - O SUS QUE DÁ CERTO